

# O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E A PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Hermynnia deAraújo Moreno Suarte<sup>1</sup>, Pholliany Lopes Teixeira<sup>1</sup>,  
Mirelly da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Este estudo tem por objetivo identificar o perfil das publicações científicas em periódicos indexados nas bases de dados, nos últimos 10 anos, sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e as práticas realizadas em centro cirúrgico. O método utilizado foi bibliográfico. Após a análise dos 19 artigos observou-se que os autores dos artigos concordam que a equipe de enfermagem do centro cirúrgico é exposta a riscos laboriais, sobretudo os funcionários que não fazem uso de EPI ou o faz de maneira incorreta, decorrentes da comodidade, pressa ao realizar os procedimentos, falta de supervisão, dupla jornada de trabalho entre outros fatores.

**Palavras-Chave:** Centro Cirúrgico. Enfermagem. Prática. EPI'S.

This study aimed to identify the profile of scientific publications in journals indexed in the databases, over the past 10 years, about the use of personal protective equipment (PPE) and practices carried out in the surgical Center. The method used was bibliographical study. After the analysis of the 19 articles, it was noticed that the papers authors agree that the nursing staff in the operating room is exposed to occupational risks particularly employees who don't make use of PPE or does it incorrectly, due to convenience, hurry to perform procedures, lack of supervision, double workday among other factors.

**Keywords:** Surgical Center. Nursing. Practice. PPE.

---

<sup>1</sup> Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIRG. Avenida Rio de Janeiro, nº 1585, CEP: 77403-090. Email: pholly\_lopes@hotmail.com, nynamoreno@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNIRG, especialista em Enfermagem do Trabalho e Enfermeira no Centro Ccirúrgico do Hospital Regional Público de Gurupi - TO. Avenida Juscelino Kubitschek, nº 1941, CEP: 77405-110. Email: mi\_ribeiro@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 6.514/1977, mais especificamente a Norma Regulamentadora (NR-6), o EPI (Equipamento de Proteção Individual) é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e para os membros inferiores. É responsabilidade do empregador o fornecimento do EPI adequado ao risco e o treinamento dos trabalhadores quanto à forma correta de utilização e conservação.

A definição de centro-cirúrgico ou bloco cirúrgico é o espaço na unidade hospitalar onde são realizados procedimentos cirúrgicos seja ele de baixo, médio ou alto risco. Contudo, independente do risco, o setor necessita de profissionais preparados e treinados para lidar com equipamentos tecnológicos que são de suma importância para a realização dos procedimentos e assim proporcionar uma melhor assistência aos pacientes; é também considerado uma área restrita, devendo ter uma localização estratégica, preferencialmente na planta hospitalar, a fim de evitar infecções hospitalares e desvio de materiais, além de melhorar o controle de pessoal.

O Ministério do Trabalho e Emprego estabelece Precauções Padrão (PP), como a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI'S), de maneira que usá-los de forma correta permite tanto para o profissional quanto para o paciente, efetuar procedimentos de forma segura, o que mostra o quanto seu uso é importante. EPIs são todos os dispositivos de uso individual, destinados a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador que tem o seu uso regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em sua norma regulamentadora NR-6. Tal norma abrange as seguintes precauções: lavagem das mãos; uso de luvas (não estéreis); uso de aventais limpos não estéreis; máscara, óculos e protetor facial; equipamentos devidamente manuseados e higienizados (VIANA, 2008, *apud* DELONGUI; CISMER; GATTO, 2010).

A preocupação com a saúde do trabalhador de enfermagem fez-se presente desde 1700, através da publicação de Ramazzini, que questionou a contaminação das parteiras,

possíveis precursoras dos profissionais de enfermagem, durante a realização de seu trabalho e consolidou-se após o reconhecimento das ações de risco, através do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e da relação dos agentes patogênicos com sua atividade profissional (STEAGALL, 1986 *apud* XELEGATI; ROBAZZI, 2003).

Para que haja sucesso na implementação das PP, em especial do EPI, é necessário compreender o significado das forças existentes entre as crenças do profissional e os fatores intrínsecos e extrínsecos ao ambiente de trabalho. Essa compreensão poderá resgatar a valorização profissional necessária, capaz de motivar os indivíduos a estabelecerem práticas éticas, para a prevenção e controle das infecções, bem como uma mudança de comportamento. (NEVES, RIBEIRO, 2011)

Essas precauções são aplicadas a todos os pacientes em tratamento, seja qual for o seu diagnóstico ou o estado de infecção presumida. Essas ações não apenas protege o pessoal, mas também mantém os pacientes melhor protegidos de infecções adquiridas no hospital (SOBECC, 2009).

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, (SOBECC, 2009) dispõe que:

Dentre riscos físicos incluem-se os ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, luminosidade, radiação e umidade. Os químicos englobam todas as substâncias que através de névoa, poeira, neblina, gases ou fumaça tendem a penetrar a pele por ingestão ou vias respiratórias. Identificam-se como biológicos todos os riscos oferecidos por bactérias, fungos, protozoários, vírus, bacilos e parasitas. Os mecânicos são decorrentes da ausência de segurança presentes no local de trabalho que possam causar lesões como quedas e escorregões. O resultado da interação de pessoas em um ambiente fechado e desgastante favorece o risco psicológico.

Entre os trabalhadores da área da saúde, os profissionais de enfermagem constituem uma categoria de indivíduos expostos a riscos variados, pois permanecem por mais tempo e em contato direto com os pacientes, em virtude da

rotina profissional (TAKAYANAGUI; MENDES; DIAS, 1993, *apud* OLIVEIRA; KLUTHCOVSKY A; KLUTHCOVSKY F, 2008).

É importante salientar que nos serviços de saúde, especialmente na Unidade de Centro Cirúrgico (CC), grande parte dos acidentes que envolvem profissionais da área da saúde se deve à não observância e obediência às normas de segurança. (FREIBERGER, CORREIA, *et al*, 2009)

A complexidade do setor cirúrgico exige que o profissional enfermeiro tenha visão de gerenciamento, para que haja provisão de materiais e equipamentos, que são indispensáveis na realização do processo anestésico-cirúrgico. Segundo dados da SOBEC, o avanço tecnológico na área de equipamentos e artigos médico-hospitalares ligados ao centro cirúrgico permite ao enfermeiro o aprendizado e atualização contínua proporcionando uma assistência de qualidade ao paciente.

O período que antecede a internação é de pouca informação para o paciente. Ele sabe pouco sobre a intervenção que irá ser submetido, portanto, os leigos, familiares e amigos que tiveram experiências semelhantes tornam-se para muitos uma fonte importante de informações. No entanto, em alguns casos, essas informações são repassadas de forma equivocada, o que muitas vezes ao invés de tranquilizá-los, só aumenta o medo perante o procedimento a ser realizado.

A orientação é uma forma de esclarecer as dúvidas que a intervenção cirúrgica provoca e o enfermeiro é um profissional que, além de preparado para realizá-la, é obrigado legal e moralmente a fazê-la, preparando o paciente quanto à cirurgia a ser realizada e aos cuidados pré e pós-procedimento, aos riscos e benefícios em linguagem acessível (SOUZA, A.A; SOUZA, Z.C, FENILI, 2005, *apud*, CHRISTÓFORO, CARVALHO, 2009).

Apesar de vários estudos existirem sobre o comportamento dos profissionais de saúde e sua adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ainda não existe uma resposta clara que permita identificar porque as rotinas e protocolos de biossegurança e o uso dos EPIs

aparentemente óbvios, não são seguidos (STARLING, 2004).

De acordo com Souza (2001), *apud* Tipple *et al*. (2004) algumas barreiras que impedem a adesão dos profissionais ao uso de EPI são ausência de EPI ou o seu tamanho Inadequado, falta de recursos financeiros, estrutura organizacional e a pressa.

Para Oliveira (1998), *apud* Tipple *et al*. (2004), dentre os fatores que contribuem para a não-adesão às medidas preventivas estão a resistência do profissional em mudar de rotina no que se refere ao procedimento, a falta do material para proteção e a falta de apoio administrativo.

Segundo Pereira (2011): faz-se necessário identificar os fatores que influenciam na adoção de medidas preventivas, para possibilitar, ampliar e direcionar práticas de educação permanente e treinamento da equipe de enfermagem, para que a adesão às PP aconteça em todas as situações a fim de assegurar a esse profissional segurança no trabalho.

Contudo, as responsabilidades do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico estão relacionadas com a consciência da prática da biossegurança nos procedimentos realizados não só no que diz respeito a sua própria segurança, protegendo-se, mas para com seus pacientes, garantindo dessa maneira condições de saúde e estando aptos assim para cuidar do próximo.

## 2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, realizada em torno do objetivo principal que é a busca pelo conhecimento através da formação de acervo bibliográfico ressaltando o uso dos Equipamentos de Proteção individual (EPI'S) e sua relação com a prática em centro cirúrgico.

Foi realizada uma revisão de literatura nacional relacionada à temática, cujas fontes foram: artigos publicados em periódicos e indexados em base de dados informatizados no período de 1993, 2002 a 2012, tais como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO, BDNF (Base de Dados de Enfermagem Bireme) e todas as fontes

encontradas, como livros, revistas, dados de saúde e outras fontes fornecedoras de informações compatíveis com o tema através das palavras chave: Enfermagem, centro cirúrgico, prática, EPI'S. A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2012. Foram adotados como critério de inclusão os artigos compatíveis com a temática adotada e publicadas entre os anos de 1993, 2002 a 2012 e excluídos aqueles que não se adequaram ao tema e que foram publicados em anos anteriores a 2002, considerando a relevância de apenas um artigo do ano de 1993 que aborda o trabalho de enfermagem em centro cirúrgico e que por se destacar foi citado neste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado identificou 48 artigos com a temática adotada, porém, apenas 19 foram relevantes para essa pesquisa, sendo todos eles no idioma português encontrados em base de dados virtuais.

Através da Tabela 1, pode-se observar o número de publicações, segundo o ano de publicação.

Tabela 1. Ano de publicação dos artigos referentes à equipe de enfermagem e o uso de EPI no período de 1993, 2002 a 2012.

ANO DE PUBLICAÇÃO	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
1993	1	5,3%
2002	1	5,3%
2003	2	10,5%
2004	1	5,3%
2005	0	0,0%
2006	2	10,5%
2007	1	5,3%
2008	3	15,8%
2009	3	15,8%
2010	2	10,5%
2011	3	15,8%
2012	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

O Gráfico 1, mostra de forma mais simplificada os dados contidos na Tabela 1.

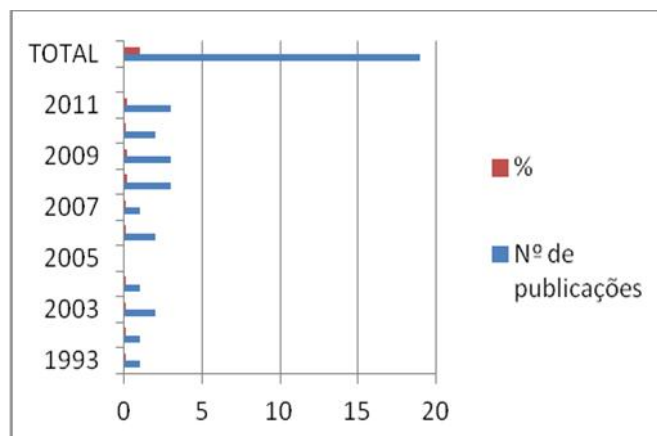


Gráfico 1. Representação dos dados da Tabela 1.

Nota-se que, dentre os artigos utilizados houve um maior número de publicações nos anos de 2008, 2009 e 2011. Do total de 19 trabalhos, 9 foram produzidos nesses anos. Uma provável explicação se deve ao fato da crescente preocupação com a biossegurança nesse período.

Observa-se que, no ano de 2005 não houve publicação, enquanto 2008 e 2009 chegaram a quase 50% das publicações. A grande expectativa é que aumente o interesse por essa área da saúde ocupacional, e que cada vez mais os profissionais se conscientizem quanto à segurança do uso dos EPI's.

Os Estados de publicação dos artigos científicos pesquisados encontram-se representados na Tabela 2.

Tabela 2. Estados que publicaram sobre a equipe técnica de enfermagem e a importância do uso de EPI no período de 1993/2002 a 2012.

ESTADOS	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
São Paulo	8	42,1%
Rio de Janeiro	2	10,5%
Goiás	5	26,3%
Rondônia	1	5,3%
Paraná	2	10,5%
Tocantins	1	5,3%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

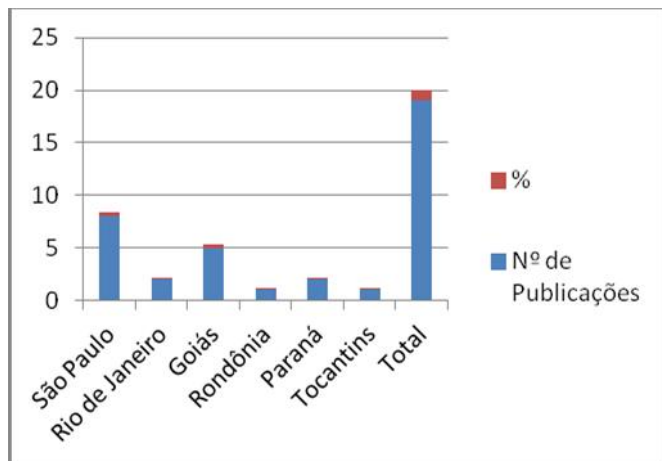


Gráfico 2. Representação dos dados da Tabela 2.

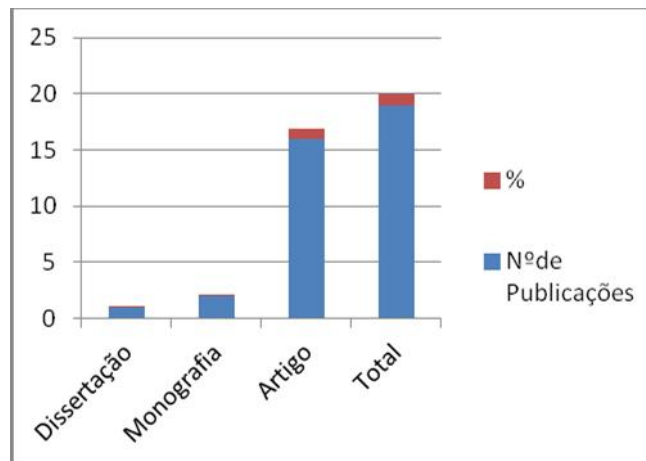


Gráfico 3. Representação dos dados da Tabela 3.

Os trabalhos científicos encontrados foram publicados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Rondônia, Paraná e Tocantins.

A produção científica irá depender do número de instituições de ensino existentes nesses estados, que levará ao aumento de pesquisas e publicações. O maior número de publicações ocorreu no estado de São Paulo.

Observa-se na tabela 3 que os artigos científicos constituem a maioria das publicações pesquisadas, 84,2%, as monografias têm o percentual de 10,5% das publicações e as dissertações de mestrados obtiveram o percentual de 5,3% e não houve tese de doutorado pesquisada.

Através da tabela 4, pode-se perceber que a maioria dos artigos foi encontrada no Scielo, somando 47,4 % dos artigos utilizados. Outra fonte de dados indexados foi utilizada, como o LILACS, somando 21% e outros como revistas e periódicos também utilizados somando 31,6%.

Tabela 4. Bases de dados indexados em que foram pesquisados os artigos.

Índice de Referência	Nº de Publicações	%
Lilacs	4	21%
Scielo	9	47,4%
Outros	6	31,6%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Tabela 3. Classificação quanto ao tipo de pesquisa das publicações sobre a equipe técnica de enfermagem e a importância do uso de EPI no período de 1993/2002 a 2012 de acordo com o tipo de pesquisa

Tipo de Pesquisa	Nº de Publicações	%
Dissertação	1	5,3%
Monografia	2	10,5%
Artigo	16	84,2%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

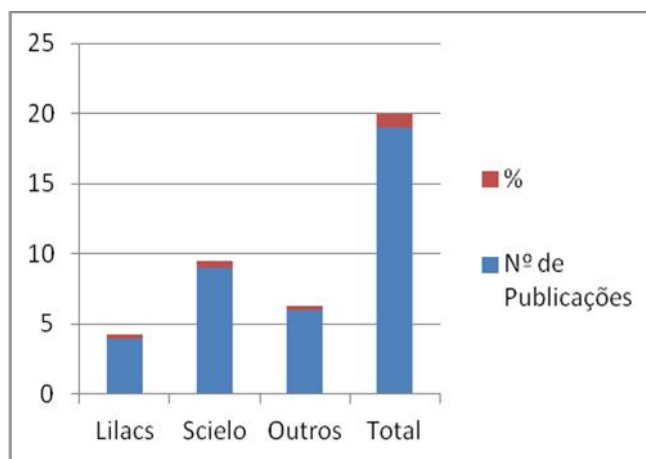


Gráfico 4. Representação dos dados da Tabela 4.

Tabela 5. Distribuição das publicações sobre a equipe técnica de enfermagem e a relação com o uso de EPI no período de 1998 a 2006.

Conteúdo Temático	Nº Publicações	%
A equipe de enfermagem é a mais exposta	3	15,8%
Ambiente insalubre	9	47,4%
Uso inadequado dos EPI's	2	10,5%
Adesão ou não adesão às precauções padronizadas	5	26,3%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Observa-se na Tabela 5, que a equipe de enfermagem é a mais exposta do setor, obtendo um percentual de 15,80 na temática dos artigos pesquisados. A equipe de enfermagem é a principal categoria que está sujeita à exposição por material biológico, isso se explica por estar em contato direto com o paciente 24 horas por dia, e para muitos desses profissionais falta a consciência da necessidade do uso de equipamentos de proteção individual (EPI), muitas vezes por falta de orientação e até mesmo pela comunicação entre a própria equipe. Onde há o bom entrosamento da equipe, conseqüentemente há também uma boa comunicação entre os profissionais, proporcionando assistência eficaz e assim, a diminuição do número de acidentes.

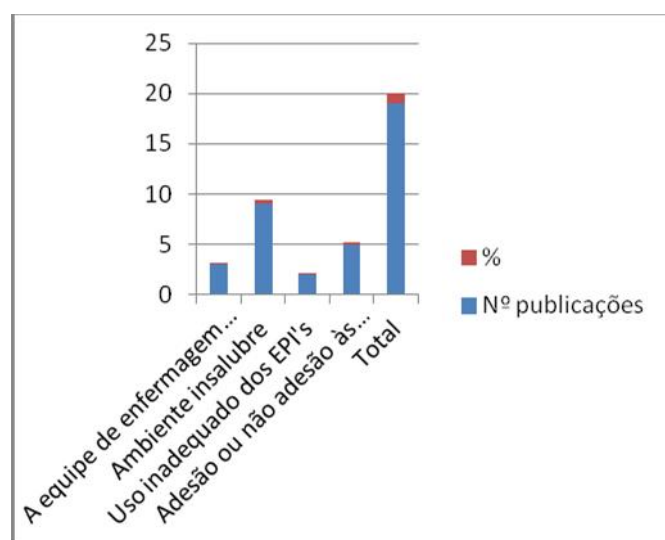


Gráfico 5. Representação dos dados da Tabela 5.

O ambiente insalubre foi citado em 47,40% dos artigos lidos. A enfermagem é caracterizada

pelo cuidar. Várias são as maneiras de exercer o cuidar, cabe a cada profissional através do seu conhecimento e bom senso, escolher a melhor maneira de executar suas atividades de forma eficaz, se atentando a alguns requisitos, como técnicas assépticas, postura corporal e as normas de biossegurança, buscando sempre uma assistência que ofereça qualidade e o menor risco para si.

Dos artigos, 10,5% referiram-se ao uso inadequado dos EPI's. O empregado e o empregador devem estabelecer uma relação e se manter em sintonia, uma vez que o empregador é quem deve fornecer o EPI e o empregado deve executar as normas de biossegurança durante suas atividades. Dessa forma, faz-se necessário que ambos estejam conscientizados e orientados quanto à importância do uso destes equipamentos a fim de evitar prejuízos.

É preciso ainda analisar a qualidade dos treinamentos e se esses estão adequados às exigências do centro cirúrgico e de cada profissional que nele atua, resultando numa equipe consciente e eficaz.

Identificou-se também que em 26,30% dos artigos lidos referiram a não adesão dos EPI's. O uso dos EPI's é de suma importância para a segurança da equipe, desse modo, esta deve sempre ser bem orientada sobre o uso correto destes equipamentos. O enfermeiro enquanto coordenador da equipe deve atentar-se a fiscalização e ter um bom planejamento de educação continuada, supervisionando sempre a equipe e buscando evitar acidentes que possam colocar em risco a integridade dos trabalhadores, diminuindo significativamente o número de acidentes dentro do setor.

Mesmo com toda a fiscalização e educação contínua, alguns profissionais insistem em comportamentos que infringem as normas de biossegurança, dando-se por motivos como falta de atenção, vícios que adquiriram ao longo dos anos de serviço, pela rotina e pela pressa.

#### 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, sabe-se que o processo cirúrgico passou por várias mudanças e que ainda hoje se aprimora cada vez mais com o avanço

tecnológico dos equipamentos e técnicas utilizadas. Os EPI's são considerados desde os primórdios meios de proteção que se desenvolveram, e cada vez mais se tornam compatíveis aos tipos de risco e patologias a serem tratadas. O EPI é o melhor meio para a prevenção de acidentes ocupacionais, sendo eficiente contra todos os tipos de riscos proporcionando segurança ao profissional e assim permitindo que este preste uma assistência integral e digna a seus pacientes.

Dentre os vários riscos oferecidos no ambiente insalubre que é o centro cirúrgico, o risco em que o profissional de enfermagem está mais exposto é o biológico, que ocorre através do contato com sangue e fluidos corporais devido ao elevado número de procedimentos e intervenções que realizam, de modo que estes trabalhadores encontram-se expostos a todo momento durante suas atividades.

Ainda pode-se observar que a adesão diminui os riscos oferecidos ao paciente que submetido a um processo cirúrgico estará sujeito a infecções tanto devido à intervenção cirúrgica quanto ao ambiente em que está exposto. Os EPI's por sua vez irão criar barreira entre o profissional e o paciente evitando contaminações e possíveis infecções que pode comprometer a recuperação deste paciente, podendo até mesmo levá-lo a óbito.

Evidencia-se que a resistência a não adesão e utilização do EPI não se deve ao fato de não ter acesso aos equipamentos, já que a empresa os fornece aos trabalhadores gratuitamente de acordo com o risco a que estes se expõem em perfeito estado de funcionamento e conservação e em quantidade suficiente para o seu uso. No entanto, nota-se que embora sejam fornecidos os equipamentos e os enfermeiros os disponibilize a equipe, não é o suficiente para a adesão e conscientização frente à utilização.

Alguns dos motivos dessa não aderência se dão pelo desconhecimento, preguiça, comodismo, e na maioria das vezes desinteresse por parte da equipe que acaba por negligenciar os riscos, considerando as normas insignificantes e não as inserindo em seu processo de trabalho, o que aumenta e potencializa os acidentes de trabalho. Portanto, evidencia-se a necessidade de educação permanente para que cada vez mais os

profissionais se conscientizem da amplitude dos benefícios que a adesão aos EPI's trará, proporcionando acima de tudo segurança mútua entre o próprio profissional e o paciente.

## 5. REFERÊNCIAS

### Artigos de Periódicos

DELONGHI, L.C.; CISMER,E.D.P.; GATTO,L. Medidas de biossegurança e prevenção nos acidentes com material biológico. Revista UNINGÁ Review N° 04 Outubro/ Dezembro 2010 ano p.16,17. acesso em 29 mar. 2012 às 22:15h. Disponível em: <http://www.uningareview.com.br/adm/uploads/369ba8510553197b72e3055f245c51c1.pdf>.

FREIBERGER, M.F; CORREIA, de M. B.R; Pinto, E.A.M; Ferreira, de E.J; Adesão ao uso de óculos de proteção individual pelos profissionais de saúde em unidade de centro cirúrgico,Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/95>.

### Livros

Práticas Recomendadas SOBECC/ Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. - 5ª edição- São Paulo: SOBECC, 2009.

### Fontes Eletrônicas

CHRISTÓFORO,B.E.B.,CARVALHO,D.S. Cuidados de Enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. São Paulo, 2009; acesso em 13outubro 2012 às 19h21min. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-6234200900010002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234200900010002)

NEVES,H.COUSA,A.C.S.C.,RIBEIRO, L. C. M., SOUZA, E A. C. S., MUNARI.D.B., MEDEIROS,M; A influência das relações interpessoais na adesão aos Equipamentos de Proteção Individual,Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.1, n.2, p.84-93, 2011,acesso em 25 setembro 2012 às 17h15min.Disponível em:1.<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah>

/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=446

NEVES HCC, SOUZA ACS, MEDEIROS M, MUNARI DB, RIBEIRO LCM, TIPPLE AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. mar-abr, 2011. Disponível em: <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudetransformacao/article/view/512427&indexSearch=ID>

OLIVEIRA, DE B. A. C.; KLUTHCOVSKY, A.C.G.C.; KLUTHCOVSKY, F.A. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. Cogitare Enferm, v. 13 n. 2, p.194-205, 2008 Jan/Ma. P.2, acessado em: 22 mar.2012 às 19h36min. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=525710&indexSearch=I>

PEREIRA, F.M.V; Adesão às precauções padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário do interior paulista.[Dissertação de mestrado], Ribeirão Preto-SP, 2011, acesso em : 22 outubro

2012 às 14h37min. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a13.pdf>.

STARLING, C.E.F. Aspectos Psicológicos e Comportamentais no Controle de Infecção Hospitalar. In: Martins, M.A. Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle, Rio de Janeiro: Meds, 2004, p. 38-51.

TIPPLE, A.F.V.; SOUZA, A.C.S.; ALMEIDA, A.N. DE G.; SOUSA, S. B. DE e SIQUEIRA, K.M. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. Acta Scientiarum. Health Sciences ,Maringá, v. 26, n. 2, p. 271-278, 2004. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=413738&indexSearch=ID>>.

XELEGATTI, R.; ROBAZZI, M.L.DOC.C. Riscos químicos que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: Uma revisão de literatura. Rev. Latino-Am Enfermagem 2003 maio-junho; p.2 acesso em 05 de abril. 2012, às 21h55min. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/16545.pdf>>.